

PREÇO
200 REIS



RISO

N. 9
JULHO



SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

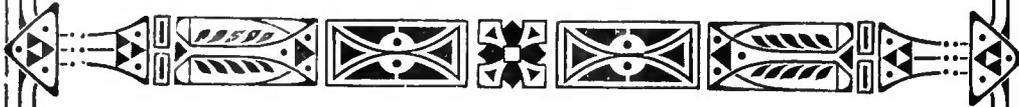
Porque O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa.

BOM E BARATO

Drogaria: **Francisco Giffoni & C.**

17, Rua 1 de Março, 17



DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da madhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1911

○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 9

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

A canção franceza



O pessoal do «Binoculo», o que equivale a dizer — o alto-mad mismo carioca, gente sempre virtuosa e cásta, foi assistir as canções de uma Sra. Buffet (que nome!) e derreteu-se em cantarolas, acompanhando as *madas* que cantavam.

Está ahí uma coisa que o «Binoculo» não esperava, pois não me consta que a «Femina» aconselhe isso; entretanto, se a coisa se deu, é um bom symptoma e uma bella manifestação.

É um bom symptoma, porque o Paschoal vae ter o barracão da Avenida transformado em theatro lyrico; e havemos de ver o Figueiredo, o Marques e o Bueno contarem no dia seguinte, estalinda coisa: Vimos hontem, apreciando Mlle. Jenny Cook no Concerto Avenida: Mme. Piabinha, Mme. Lóló Santos, Mlle. Palhares Bananeira, Mme. Bertha Lange, Mme. Sans Façon, etc...



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.





O Caxangá é que vae gostar, pois, com esse pessoal as suas roupas pegam, mas, com o outro, a coisa cheira a outra moeda.

E' uma bella manifestação, pela razão muito simples de que o tal High-Life vae tomar o lugar que lhe compete e merece; e era triste ver tão fortes creações afastadas de seu verdadeiro caminho.

A tal de Buffet veio por tudo em seus eixos; e a comprimentamos effusivamente por obra e serviço tão meritorios.

Viva Buffet !

Nico.

CHRONICA

Leitor por esta semana
 Houve bem pouco de novo ;
 Mas o romance do padre
 Vive na bôcca do povo;
 A grande babél da Ajuda
 Mudou emfim de logar:
 As freiras velhas e môças
 Estão mudando de ar.
 Um padre fôra embrulhado,
 Um outro padre embrulhou...
 Dois embrulhos na semana,
 A semana assim findou.
 Morreram alguns araras,
 E outros hão de morrer,
 Nas rodas dos automovéis
 Que não cessam de correr.
 Pelo morro da Fávella
 Não houve um só capoeira
 Que no passo dos *dois tempos*
 Desse mesmo uma rasteira;
 Pelas bandas da Saúde
 Não houve um *charivari*;
 Foi pequena concurrencia
 Aos toneis do paraty;
 Os ladrões roubam aos padres,
 Bem como aos demais freguezes,
 Enquanto a policia dorme
 Os dias todos dos mezes,
 E elles que nunca acabam,
 Mesmo com São Belizario,
 Vão sempre pregando o conto
 Tão famoso do vigario.
 Agora os gajos operam
 Nos trens da Estrada Central,
 Mas a policia abre o olho
 E deixa o somno afinal.
 Na Camara dos Deputados,
 Não houve uma só questão
 Que desse tratos á bola
 Como tantas outras dão;
 Não falou Barbosa Lima,
 O Neiva esteve calado,
 Mas, daremos um discurso

De truz deste deputado.
 Por aqui, nenhum poeta
 Segundo a «Ordem do Dia»
 Do senhor J. dos Santos:
 Teve um premio na poesia.
 Mais felizes do que nós
 (Conteste quem o quizer !)
 Fôram no jury da França
 Pegny e Louis Robert !
 Numa rua da cidade,
 O nome, a mente me logra :
 Um genro tirou dois nacos
 Da nuca da sua sogra.
 Só a rua da Harmonia
 Deu um ar de sua graça :
 O Russo esteve de dia,
 Morreu no posto uma praça ;
 A policia fez proezas,
 E, por um méro capricho :
 Poz no xadrez um bicheiro,
 Quando ella arrisca no bicho.
 O caso, é um desses casos
 Por devéras complicado ;
 Por ser um freguez do preso
 Um *sui-generis* delegado.
 E como num só artigo
 Incorriam todos dois :
 No julgamento do dito
 Um ponto a policia poz.
 Eis leitor, o que ha de novo :
 E o que de novo haverá ?
 Já terá chegado o Hermes
 A' terra do Vatapá?

N. N.

Madame X com o Solfieri.
 —Não sei porque o doutor anda sempre de gravata roxa.
 —O roxo é a côr dos tristes.
 —Então, o doutor tão moço já soffre desta molestia.
 —E' que a Musa brigou commigo e me tem dado um prejuizo de mil diabos.
 Isto, minha senhora, é uma especie de luto abreviado.

O Rapadura com um grande quadro em caminho da estrada Central.
 Um reporter.
 —V. Ex.^a leva um embrulho monstruoso.
 De que se trata ?
 —Da planta do novo pafacio da Presiden-
 cia.
 —Qual o local ?
 —Nas minhas terras em Campo Grande.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital	10\$000
Exterior	12\$000

Nocturnos

Eram oito horas da noite quando cheguei á zona do Rocio. A temperatura era boa e havia fresco por todo lado.

Entrei no München e fui dar uma lambada para esquentar a alma.

Sentei-me numa meza perto do piano, e, numa quasi fronteira, estava um grupo de artistas honorarios, entre os quaes eu via o Domingos Braga, a Sra. Helena, Pereira da Costa e outros.

O Pereira falou do Pedroso, do menino da casa de... e finalmente a Sra. Helena abriu a bolsa, puchou da luneta e trepou no Barboza.

Como o assumpto não me servisse dei o fóra e, quando cheguei proximo ao Derby-Club, o Caetano Telephone e o Zalazar estavam cantando uma canção hespanhola, para um menino ouvir.

Ahi, Caetano!... cantando...

— Não te mettas nisto, que morres doído...

O Zalazar sorriu, e nos disse baixinho: Caramba! Una corrida negra...

Continuei o corrimento da zona, e ao passar proximo da estatua de Pedro I, vi um agrupamento e um garôto trepado no pedestal

agarrando-se a quinta perna do cavallo de bronze.

Firmando, vi que o gajo que estava trepado, era um *Fitinhas*. Como sempre o *loirinho* de cabello avermelhado, falou ás massas; — Senhores, nas manhãs matinaes primaveris de Junho, em que o sol, com sua cabelleira d'oiro, d'oiro, meus senhores, salteia pela terra as gottas d'agua orvalhada pela noite branca, enluarada, como os cabellos negros da formosa Eunice, a estupenda mulher, da Roma sensual!

Neste ponto um magna gritou: cuidado com o Pacheco...

O *Fitinhas* sorriu, e disse: não, senhor, os artigos são escriptos por mim, e sou eu quem fornece as notas.

Depois de frizar o bigode, o *Fitinhas* continuou: Senhores, nas bandolinatas de Veneza, nos prazeres de Lucrecia Borgia, em tudo, emfim, eu vejo como são tratadas as infelizes, as minhas companheiras de infortunio; essas meigas como os sorrisos tristonhos de Magdalena, nas manhãs matinaes primaveris de Junho, ou nas noites frias de verão, em que o céu está branco, delicado como os cabellos negros de Eunice, a sensual romana.

Nisto chegou um guarda-civil e agarrou o *Fitinhas* pela gravata borboleta, levou-o para o quarto... districto.

O Pacheco, tendo sciencia foi a policia e deu explicações ao delegado, dizendo tratar-se de um louco, com mania de orador e... só.

O delegado penalizado mandou dar-lhe um banho, um terno velho marron e um chapéo molle preto, que estavam no archivo da delegacia, e 200 réis para o bond.

Quando chegou á porta da delegacia, verberou com aquella pose caracteristica: leiam o meu jornal, que ha de relatar todas as violencias que me fizeram, inclusive de me darem banho...

Ronde de la nuit.



O General Pinheiro Machado,

— Eu conheço tão bem os pampas do meu Estado, como o Vasconcellos as terras de Campo Grande.

Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d'“O Riso” Romance original com suggestivas gravuras.



Frivolos

Elle vio-a, e zás...
O olho grêlou por traz;
Oh que perigo de prôa
O peixão da tabarôa!
A perna roliça á mostra,
Um geitinho de quem gosta:
Quem gosta de ser chicada!
Ah! que perna de massada!

*
* *

O galan joga-lhe um beijo;
Ella *embarca* no gracejo;
Não mostra mesmo embaraço,
Em dar-lhe depois, o braço.

*
* *

Vôam sonatas de amor...
Elle parece um doutor:
Collarinhos á Calixto
(Hoje a moda exige isto!)
Um terninho, *tout-à-fait*...
Tirando a côr do rapê;
Polainas côr de alecrim:
Muitas cousas mais, emfim...

*
* *

Num *bond* seguem juntinhos
Como um casal de pombinhos...

*
* *

Para onde fôram os dois?
Dizer prometto depois!

Chama-se Elle — o Fernão,
Ah! não se chama assim, não!
O seu nome é: Figueiredo
Fernão Binozulo... Segredo!

O melhor é dizer tud',
Contar o facto a miudo;
E' elle um moço galante,
De barba á *Adeau*... Adeante...
Tem um pêzinho chinêz;
Falla correndo o francez:
E, tem muitas cousas mais,
Além das que disse atrás!

Oh! das cousas que Elle têm,
Quasi todas lhe vão bem:
E' um primor o nariz,
Usa botas de verniz;
Prosigamos... E depois?
Não ha moda que não meta
Pelo olho da «Gazeta»
De roupas tem vinte mudas;
Falla por *tripas de Judas*;

Ou antes — é mais porriete
Do que o França Cacete!...

Anda per todos os cantes
E *apita* em Todos os Santos.
Vae no trem dos enforcados
Por grande amor aos cruzados;
Das mulheres que conquista
Tem um milheiro na lista;
Tirou dist neção no exame
Dissertando sobre o *arame*;
Engrossa aos que 'stão na ponta;
Não leva o burguez em conta;
Num galanteio com *Ella*!
Perdem ossos da costella!
Leitor, a cousa é graúda...
Fiquemos aqui... Caluda!

J. Madraço.



Com o Neiva:

— Não sei porque V. Ex^a guar a um eterno silencio na Camara?

— E' que os legisladores estão fallando na actualdade pelo systema do João Ribeiro, e eu não aprendi na Mulata Velha a lingua dos mandarins.

Eu não metto o bico em cousas c'inezas.

Um cavalheiro persegue uma senhora que crê honestissima(?):

--- Posso acompanhal-a?

Ella risonha e sardonica:

--- Ha de ir até em casa

Vae? Não quero perder tempo...

A' vista das tropelias que se têm dado na pensão «Lapa», sabemos que a sua proprietaria está em trato para comprar o titulo da pensão «Sapho». Vae a calhar.



O Leque

A origem do leque remonta aos tempos mais remotos.

O seu berço é o Oriente, onde o seu clima é torrido durante a maior parte do anno.

Alguns historiadores accusam como seu instituidor Sybilla de Cumis, que fazia uso do objecto nos seus oráculos.

Antes porém da época do sybillismo, os artistas egypcios fizeram pinturas de leques sobre as paredes em artisticas pinturas.

Os proprios monarchas eram, muitas vezes, apresentados entre grandes leques conduzidos pelos fidalgos.

Pintados nos estandartes no tempo de guerra, serviam durante a paz para refrescar o rei e afugentar os insectos das offendas nos templos.

E' notorio que, a igreja da velha Grecia costumava distribuir um leque a um dos diaconos, afim de accusar uma das suas attribuições: que era a da caça ás moscas para que não p usassem nos arcos bordados das estólas.

Por outro lado, uma legenda chinesa explica por este modo a origem do leque:

Uma tarde em que a bella Kan-Si, filha de um poderoso mandarim, assistia á explosiva festa das lanternas, vio-se forçada pela intensidade do calor a tirar a sua mascara.

No imperio do Céu estava em rigor uma lei que não permitia á mulher a exposição do semblante aos olhares profanos, motivo pelo qual a filha da terra do chá collocou a mascara o mais perto que pôde dos seus brejeiros olhos de amendoa, imprimindo-lhe uma suave agitação.

A cada movimento rapido que imprimia a sua mão pequena e loura, a mascara não assentia que os olhares avidos pudessem prescruatar o castigo das linhas do seu rosto.

E' prescindível declinar, todas as damas atormentadas pelo calor fizeram uso deste artificio, e a graciosa innovação foi imitada por mais de um milheiro de mãos!

Pelas ruas de Pekim via-se um mundo dessas azas, que mais tarde faziam a tentação da alta coqueiterie.

Foi assim que o leque se impoz em substituição da mascara.

(Continua).

Entre compadres

Minha cumadri Jacinta,
Aqui no marditu Riu,
E' preciso entrá na cana
Si não si morri di friu.

Vaçuncê talvez qui ajurgue
Sê uma fumaça minha:
Mais o friu tá tão roxo
Qui fazi akêbrá a ispinha.

Onti p'ra vê a Marôca
Na tá de Villa Izabé,
Fui dibáxo do capoti
Do meu cumpadri Mané.

Nêças banda faz maiz friu
Qui nus campu du certão:
Por içu é qui tantu cára
Bati a bóta du purmão.

A nôti um marditu denti,
Tantu, tantu mi azangô:
Qui pús a troquez nu dito,
Mais vô pô outra a pivou.

Amanhã vô bem cêdinho,
Cum meu cumpadri Juão,
Pedi um lugá na Látí
Ao dôto Lopis Truvão.

Si não mi arranja cuns bífi,
Antonci, vô mi alistá
Im cuarquê uma brigada
Da Guarda Naci ná.

O Brazi tá percizando
Munto, de genti afardada:
Porquê não tá muito longi
Um barruio pela Armada.

Vancê não morri, cem vê
Em carni e ôçu, o Migué:
Afardadu di çargentu
O di ô'ra côza quarquê.

Minha vingança, cumadri,
E' todú dia amatá
Comu as galinha na roça,
Muitos sordadus navá.

Cumadri, muitas lembrança
Ao padri i au çascristão:
Marôca inda tá sorteira.
Nós pur cá vai tudo bão.

Migué.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Caixa postal d'O Riso

Tem cartas e postaes nesta redacção: madame XINOTA, doutor Candinho, irmão da Candinha, commendador Pacifico, F. Binoculo, doutor Cartola, caricaturista Collarinho Monstro, F. Prompto, J. Conversa, doutor Badalo, commendador Gregorio, Tia Chica, Sabina das Laranjas, leiloeiro Bolina, Elephante Marron, agricultor Rapadura, doutor Caiado, Calino e Simplicio.



LINGUAS DE SOGRA

Consta que o Figuerido quasi se vae desta para melhor, por se ter engasgado pronunciando os ternos classicos da sua secção de modas na «Filha do Vôvô.»

O doutor Pio Duarte defendendo um réo esqueceu-se que era promotor e produziu a sua defesa.

Mesmo assim o réo foi condemnado a 20 annos.

—Sabes, o Solfieri vae publicar uma «Odyssea.»

—Deve ser um successo o parto poetico do novo Homero.

—Ouvi dizer que o Neiva descobriu grandes lacunas no código Clovis.

—Qual! O commendador só é turuna no tempero do vatapá.

—Ouvi dizer que o Rapadura vae publicar um tratado do cultivo das cannas.

—E' verdade! E por signal que com um bello mappa de Campo grande.

Dizem que o Elephante marron vae fazer uma conferencia no Theatro Municipal de Maxambombo, abrihantada pelo concurso do festejado Catullo Cearense, cujo thema será a «Casa Branca da Serra» e a janellinha da suspitosa «Maura».

Podemos prophetisar que a concurrencia dos matutos deverá ser grande.

Consta que o Pedroca descobriu o meio geometrico da circumferencia do amor.

Brevemente Calino dará a luz ao grande dictionario da technologia franceza do Binoculo.

Acabam de ser nomeados os senhores major Hemeterio e Dr. Carlos de Laet para estudarem a orthographia hindú do phonologista J. dos Santos.

O primeiro opinou que um tal tratado de sons era um grasnar de irêrês, de pererêcas e de urubús malandros.

O segundo opinou que aquillo era um cinema para homens, das etymologias do nosso elegante vernaculo.

O doutor chefe de policia encarregou os senhores doutores Carlos de Laet e Felicio dos Santos, para estudarem a questão do conego Fernandes.

Podemos adiantar que, o relatorio dos peritos será *in extenso* favoravel ao marreco de sotaina.

Um cabelleireiro acaba de adquirir por um preço fabuloso as barbas patriarchaes do Alcino para as tranças de madame A «Imprensa».

Dizem que o Fernão abortou mais um «Aborto».

O fêto litterario vem rigorosamente vado nos moldes phoneticos da «Ordem do Dia».

UNIFORMES - E. F. C. B.

* Correio Geral e Alfandega *

Só na CASA PARIS - RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



FILMS D'ARTE



É paulista e heremita de quatro costas. Duas coisas graves, ambas terminadas em *ista*. Como paulista ha muitos annos que mexe na panella politica da terra da valorisação. Por questões de idéas, ou interesses pessoases, collocou-se em dissidencia ao governo do Estado, incorporando-se á grey do militarismo. Dizem que não vae á missa do Glycerio, não obstante terem ambos pegado com o mesmo enthusiasmo, na ponta da espada do marechal. E o grande caso é que o glorioso conquistador do Cattete deu-lhe preferencia, com grande agastamento do general que na qualidade de *leader* manobrava as forças da maioria na campanha do reconhecimento presidencial, chamando-o ao ministerio da Agricultura para substituir o capião Rodolpho, o destemido cabo de guerra inventor do *rodolphismo*.

Talvez se motivasse tal preferencia no facto de chamar-se elle Toledo, nome da terra que se recommenda pela boa qualidade do aço das mais afamadas durindanas. Si esta foi, realmente, a razão da escolha, não vemos por que censurar a prudencia d'um soldado cuja espada, embora se consreve virgem, e por isso mesmo *benedicta*, segundo a phrase do patriarcha, precisa ser de boa tempera.

Accresce além desta circumstancia, uma outra não menos poderosa: ser elle da terra

do café e não haver embarcado na cauda da valorisação.

No ministerio, se não se tem posto em foco pelos reclames espalhafatosos, a custa de avisos reservados, vae gerindo os negocios de sua pasta com firmeza e moderação. Pontual, todos os dias comparece ao palacete da Praia Vermelha, não admittindo que os seus subalternos se atrazem na assignatura do ponto. Os funcionarios acham que elle é uma vestal da burocracia. Todos, porém, louvam o seu espirito de justiça, a lhanza do seu tracto e a rectidão do seu caracter.

No fundo, um *bom moço*. Mesmo assim o julgam aquelles que por mal disfarçado despeito criticam a sua falta de actividade.

Agora está afivelando as correias das suas mallas para uma excursão atravez dos Estados do Norte. O que sairá desta viagem não é difficil prever: muitos banquetes, muitos regabofes, uma chuva de telegrammas alviçareiros, enchendo as columnas dos jornaes diarios, e... venha a musica para tocar o hymno. A lavoura ficará salva!

Mas os opposicionistas do Congresso, da imprensa e dos commissos populares não deixarão, certamente, de repetir em velho estylo, que o paiz continúa á beira do *abysmo*.

Pathé d'Encre'



Do «Binoculo»:

«A dança é a arte de mexer com os pés, os braços, o corpo todo, emfim, ao som da musica.

Esiste dança desde a mais alta antiguidade.

— Extre nós chama-se *choro* a dança familiar. Não gosto da palavra.

Esse *seu* Figueiredo tem mesmo muito talento!

Jucá

* * CURA TOSSE * *

Bronchites, asthma, escarros sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



O BEIJO

Voltaire referindo-se aos passaros, diz : que esses viajantes do ether conhecem toda a ternura do beijo.

Oh ! como devem ser doces os trocados pelas rolinhas ariscas que pisam com amoroso enleio a pellucia dos prados ! Os pombos nos seus arrulhos offerecem um modelo de amor conjugal.

Romeu e Julieta escreveram o romance dos beijos nas noutes de Verona !

— Ah ! Romeu, entre beije s, a teu lado
A terra é como nm céu todo estrellado !
— E' tarde mas um beijo inda em segredo !
Mais um .. e o sol não bate no arvoredro !

Entre os povos que não conheciam a noção do pudor, o beijo foi sempre o modo gracil das saudações.

Nem sempre é a expressão do calor da volupia, mas um sentimento de respeitoso carinho.

Não pôde haver a estima e o respeito sem o amor.

O beijo faz parte do rito dos ritos e a palavra *adorar* é um synonymo de *beijar*.

O livro de Job nos ensina que as pessoas que adoram o Sol e namoram a Lua, conhecem todo o perfume dos beijos.

A Igreja catholica na qual os velhos usos se têm conservado na sociedade secular, dá ainda em nossos dias um honroso logar ao beijo nos seus cerimoniaes.

Em tempos remotos, S. Paulo escrevia aos fieis para se saudarem por meio dos beijos.

Salutate invicem osculo sancto.

As praticas modernas distinguem ainda o beijo do altar, o da paz, o do cordeiro, o da mão, e.. o dos pés. O primeiro tem logar na celebração da missa, o segundo é trocado antes da recepção da hostia, e está abolido pelo papa Innocencio, devido aos abusos da corrupção.



Hoje o padre se limita a oscular uma pequena placa de prata chamada da *pa*, restituindo em seguida o objecto a um dos sa-christães que ajudam o officio e que offerece aos osculos de todos os padres e aos clerigos de todos os côros.

Quando o papa dá a communhão, todos que recebem este sacramento beijam o seu anel.

E' costume fazer o mesmo com o anel dos bispos, quando officiam pelos pontifices.

Os cardeaes beijam a mão do papa quando eleito, e no momento de receberem as cinzas, as palmas e outros objectos do chefe da igreja.

Nas missas solemnes os fieis beijavam as mãos ao celebrante no momento da offerta da oblação a Deus, mas hoje o fazem apenas a patena. O diacono beija ainda a mão do celebrante sempre que traz alguma cousa sacra. O beijo dos pés é uma homenagem especial reservada para o papa.

E' preciso notar, que não são os pés do papa que recebem os beijos das divinas peccadoras, mas apenas uma cruz bordada a ouro das sandalias que o summo pontifice costuma usar nas audiencias publicas.

O beijo é um signal de amor e uma demonstração de respeito.

A historia, no emtanto, nos apresenta por vezes como a mascara do odio e a diabruia de Cupido.

Joab, um dos capitães de David, cravou a sua espada no seio de Amasa, offerecendo lhe os labios para um beijo. Os carrascos de Cesar o trucidaram entre beijos.

Mas o mais sacrilego dos beijos foi o que Judas deu em Jesus, á luz avermelhada das lanternas dos seus asséclas, emquanto o cenóbita voltava para o trahidor os seus garços olhos mesclados de tristeza.

Este é o beijo da trahição.

Eros.



Quem é aquelle sujeito tão feio que falou contigo hontem ?

Feio !. . . Tem duzentos contos.

— Logo vi. E' elegante e tem um olhar bonito.



Na sala da «pensão»:

— Se augmentassem o subsidio dos deputados, talvez ganhassemos mais, não achas ?

Supplemento d' O Riso





Piadas...

Em que terá ficado a historia das noites de rosa do D. Juan de batina, lá para as bandas da Gavea?

Vocês não sabem, sapêças?

Nem eu!

Não gosto de metter o bico em cousas que não são da minha conta.

Não gosto!

Vocês hão de pensar que eu quero impingir a pillula de não ter a dozagem de curiosidade do meu sexo.

Nem por sombras eu cogito disso!

Sou, em verdade, como as minhas collegas um pouco de curiosidade.

Certa vez fui até o *chateau* do Pacifico, e grelando o olho pelos paizes baixos do seu chambre de ramagens vermelhas, descobri que o velhote tinha umas *gambias* mais finas do que as do historico D. Quixote.

Por S. Pedro, quando a endriabada da Chiquinha sa'tava a fogueira onde assavamos as batatas roxas, logo percebi que, a namorada do Fernão tinha umas pernas duas vezes mais grossas do que as minhas.

Outra vez, quando a Marôças no olho da rua, atava a liga de sêda, bispei que a mulata tinha uma perna mais roliça do que a da Chiquinha, com os antigos calções atados até o joelho entre as quatro paredes do *appartement*.

E tive essa phrase do geometra Archimedes—*Eureka!* quando descobriu em Syracuse a theoria dos mergulhos

Mas eu sem estar em trajos de Eva em uma banheira como o descobridor dos fecundos principios da hydrostatica, descobri que os calções de sêda branca da collega tinham ramagens côr de carne crua. E si eu a conhecia como menina, agora passo a respeitá-la como mulher.

Já vêm vocês que, eu, nem por *nas* e por *nefas* quero passar por não ser uma refinada abelhuda.

Eu sou um perigo de indescripção

O pequeno binoculo de marfim que me offertou o Anastacio, quando ainda se confundem com a maior ingenuidade os sonhos com as phantasias, tem grelado muito pedacinho idêal.

Em verdade eu tenho muita cousa afiabrada, á *sete chaves* no armario das conveniencias.

Bem sei, ha muito por ahi quem diga que sou um sacco rôto, uma mulher de mexirico, um ninho de candongas, com quem não vale a pena a gente limpa estar estragando o latim.

Paciencia!

Não quero arrolhar o buraco da bocca de ninguem.

Falem pelas tripas de Judas, com tanto que não me dêem dentadas de sogra, nem me façam caricias ao pello.

Pôdem falar á vontade!

A *manifestadela* do pensamento é livre.

Olhem! O presidente da America do



Norte tendo ouvido do populacho um tiroteio de protestos não teve para os amotinados uma única palavra de contestação.

Não disse nada, absolutamente nada

O homem ficou mudo como o Pão de Açúcar batido pela ira das ondas.

O chefe da grande Republica, apenas, acenou para as massas a sua *jaca*, menos elevada do que a do Lopes Trovão.

E, no momento em que o secretario parecia extranhar a linha de cortezia mantida com os desaffectedos, o estadista explicava com flegma que o povo d'aquella America não era um povo escravo e que lhe assestiam todos os direitos de um livre pensador.

Por isso meus respeitaveis desaffectedos, quanto mais me soltarem por traz e pela frente a lingua de palmo, mais eu entro no regimem do rabicho por vocês.

Eu tenho uma cara tão dura co no um frade de pedra

O cavaco não nasceu positivamente para mim.

O xadrez não me mette o menor medo: porque eu penso elle foi feito tão somente para a moradia provisoria dos velhacos. E, modestia a parte, quem quizer ser séria ha de pedir licença a esta sua criada.



Demais eu sou muito protegida pelos grandes. Quasi todos os cabeças de partido gostam de mim.

Elles sabem que, si eu os faço dansar na corda bamba é por que não tenho que fazer. Sou uma vadia!

Mas tudo é desculpavel na idade em que ainda não se usa o vestido muito comprido.

Estou na deliciosa phase dos baptisados das bonecas.

Seria um louco varrido qualquer um que subisse às nuvens com as minhas travessuras.

Quasi todos os cidadãos e *cicadóas* que

costumo meter em minhas conversas fiadas são meus compadres pelo lado das bonecas.

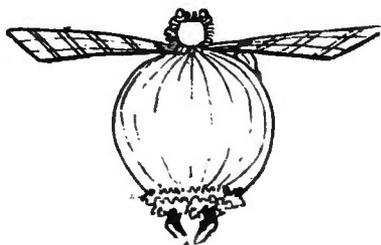
Como sabem: sou solteira e não tenho filhos.

Xandóca.



— Você não acha que a grande conquista do nosso tempo é ter expulsado a mulher do amôr?

Em parte, é; mas eu preferia o contrario: expulsar o amôr da mulher; ficar só ella, sem tal addendo.

SCENAS

Seu Gaspar havia muito era tido nas casas de *rendez-vous* como um homem intelligente e muito preparado.

Diante da mediocridade intellectual das meninas que frequentam essas casas o palavrão difficil de seu Gaspar valeu-lhe uma reputação de poeta.

E a custo desta fama, seu Gaspar, terrível D. Juan de fãncaria, ia vivendo a vida facil das conquistas amorosas. Mas na vida ha sempre um *mas* que é mesmo adversativo e cruel.

E foi este *mas* fatal que estragou a figura apurada de seu Gaspar, e de uma vez para sempre estragou-lhe o preparo e a veia poetica.

O caso foi assim :

Seu Gaspar saboreava um *anisette* esperando uma presa incauta para cahr nos laços de sua *preparação*, quando pela sala a dentro entra a Aurora, uma rapariguita de linha altiva, velha conhecedora de toja a aria da seducção.

Seu Gaspar não se conteve.

Soltou exclamações do mais incontido amor. Declarou que Aurora lhe despertára no peito toda uma vasta cordilheira de vulções passionaes.

Jurou-lhe até amor eterno.

Para provar como era violenta e sincera a sua subita paixão, ia dar ali mesmo uma prova.

D. Aurora, quando a veia estral do sentimento poesitico vibra num poeta com a espontaneidade não pensada do improviso, é por que elle ama. Eu estou neste caso.

E' tão profunda a commoção sympathica que me domina o ser individual que vou fazer uns versos sonctos.

Aurora pelo começo do discurso viu logo o preparo do bruto e deu lhe papel e tinta.

Seu Gaspar iriçou a cabelleira e escreveu esta joia :

SONETO SYMPATHIA

A' Aurora

E' a aurora em plena advertencia,
Nos goivos da saudade desmaiada ;
Tem o riso voraz de uma innocencia
Cantando aria doce e descorada . . .

Quando ri-se, a bocca carminada
Tem o frenesi de aurifulgencia ;
E' bella como é bella a madrugada
Surgindo no Azul da Omnipotencia

No collo alvinitente de cambraia
Sonda a areia loira de uma praia
Espargindo beijos multicôres . . .

E' phalena voando sobre as aguas,
Do oceano falaz de minhas magoas.
Só o oceano banha os meus amores.

Seu Gaspar ufano da facilidade de seu estro e tendo como certa a conquista da Aurora leu para as meninas o seu soneto

Como era natural, Aurora quasi morreu de riso.

Seu Gaspar desconfiou.

— Não gosta, D. Aurora ?

Como posso gostar, seu Gaspar, si em versos sem metrificação, o senhor chama o meu sorriso de voraz ; chama-me de aurora em advertencia e diz que eu canto uma aria descorada.

Seu Gaspar muito confuso, muito envergonhado ainda objectou :

— Perdão, D. Aurora, eu não sabia que a senhora era poeta.

Poetisa, seu Gaspar, poetisa. Não diga mais nada, o enhor hoje está muito infeliz.

Diante desse fracasso, seu Gaspar tomou do chapéo e da bengala e sahí a correr pela porta a fóra.

E foi assim que todo o *preparo* e *prestígio* de seu Gaspar se acabaram de vez nas casas de *rendez vous*.

Moleque.

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41

sob medida. |

Esquina da Rua do Hospício



BASTIDORES



Continúa em pleno triumpho a Companhia Taveira, que tem como principal figura a notavel actriz portugueza de opereta Sra. Palmyra Bastos.

Está actualmente em scena a opereta franceza *As meninas Michù*, criação em portuguez da Companhia Taveira, que tem feito successo.

Desde 13 do fluente que está trabalhando no Theatro Municipal, a Companhia Lyrica Italiana, que tem como director o consagrado maestro Pietro Mascagni.

O conjunto é regular; a orchestra tambem, e só tem de notavel o autor de *Isabecu*. O resto, comparado a muitas companhias que aqui têm vindo, não merece as honras que o publico está dando, e principalmente na parte em que se diz musica; parece-nos que a orchestra que deu concertos symphonicos no recinto da Exposição Nacional de 1908, era superior á que ora se exhibe no elephante branco da Avenida Central.

No São José continúa na ordem do dia a companhia nacional, que tem á frente a sempre apreciada *divette* Sra. Cinira Polonio, e o espirituoso comico Alfredo Silva.

A *nulher-soldado* já deu cincoenta recitas e sempre forte em enchentes que fazem sorrir amavelmente o Paschoal Segreto.

Ha dias que se acha no Rio Mme. Eugenie Buffet, que por força de trocadilho deu uma audição da canção franceza no *Bar* do Theatro Municipal.

Diz um diário da manhã, que «o Rio civilisa-se, o *cabaret* começa a triumphar»...

O *cabaret* ha muito existe no Rio, desde o tempo do «Alcazar» em que a Sra. Suzane é uma das melhores testemunhas.

O que nos causou admiração, é que nessas audições orde a malicia envenenada imperava livremente, estivessem as familias mais distinctas da *elite* carioca e os cavalheiros de *smoking* e outros de trajes de rigor.

Pelo que vemos, o Spinelli está tendo concurrencia.

O João de Deus, é devéras um deus, pois a companhia sob a sua direcção está funcionando galhardamente.

Terça-feira ultima deu-nos a revista *Pingos e Respingos*, de Abilio Pires, fadada a uma centena de representações, no theatro São Pedro de Alcantara.

Vae reaparecer a Companhia Nacional Arthur de Azevedo.

Só esta noticia vale por um novo sol resurgindo sobre a arte dramatica, deixando ver que ainda podemos ter o nosso theatro nacional.

O Bousquet é um talismnan, e tanto assim que o theatro Cinema Chantecler está levando o *Conde de Luxemburgo* com real successo e consecutivas enchentes.

Com casa repleta tem se exhibido a actual *troupe* do Pavilhão Internacional que é devéras attrahente.

Além dos 7 *Favoritos*, que estão fazendo ruidoso successo, ha artistas magnificos como *Hadson Here*, manipulador e ventriloquo, *Mabel de Vena* malabarista, as *troupes* de equilibristas e malabaristas, e diversas *chanteuses* especialmente a cantora italiana Clotilde Morosini.

T. Binhas.



Um escandalo

D. Deolinda Laltro foi ao embarque do Marechal Hermes, acompanhada de seu fiel Tupiny. Os outros, Poly, Cory, Japy, não quizeram sair de casa, por causa da chuva.

Depois que elles aprenderam as delicias da civilização, temem muito as intemperies.

Foram e Tupiny, ao lado da graciosa professora, marchava pimpão pelas ruas á fóra. Chegaram ao Arsenal, molhados, mas contentes; e, para evitar a chuva recolheram-se a uma sala.

Havia muita gente, onde se destacava uma moça devéras bonita. Tupiny deitou os olhos para a deidade e disse á catechista:

— *Krèrèrè cali balú.*

Isto quer dizer na lingua que arranhamos:

— Quero casar-me com aquella moça.

D. Deolinda ficou assustada com tão extranho proposito e disse maternalmente:

— *Balé lary kó.*

Ou melhor em portuguez:

— Agora não é occasião.

FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na *CASA PARIS*

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

26\$



Disse isso a interessante docente, pela razão muito simples de conhecer os usos e costumes tupinambás e saber que não seria muito agradável aos presentes ver realizar-se ali, naquella momento, um matrimonio ao geito caboclo.

Tupiny, porém, não esteve pelos autos; e gritou :

Koté.

Quero, disse elle, e poz em pratica o seu desejo. Avançou para a moça e ia arrancar-lhe as vestes, para sacrificar ali mesmo em homenagem ao Hymeneu quando, vencendo o tumulto geral, um marinheiro possante, que escapou da ceifa da Ilha das Cobras, agarrou o barbaro e deu-lhe umas taponas.

A coisa fez escandalo, mas foi abafada, graças á protecção de que goza a D. Deolinda.

Page.

O juiz

S. Exa. acaba de concertar o gorro e ajustar melhor a béca. Levanta-se, sorri e começa:

«Attendendo que José Folustrecas dá-se habitualmente ao vicio da embriaguez ;

«Attendendo que, segundo affirmam Bass, Bier Guinness, Pommery e outros, esse vicio é um flagello social ;

«Attendendo ainda que o accusado não usa bebidas caras; mas sim as baratas, as mais nocivas que ha;

«Attendendo que, segundo dispõe o Código Penal, Art. 2.746,049 §§ 8,793,879 e 63,542,678 é passivel de pena tal infracção :

«Resolvo, de accôrdo com o artigo e paragraphos citados, condemnar José Folustrecas a 6 mezes de reclusão na Colonia Correccional.»

Após ter ouvido tão luminosa sentença, José Folustrecas, ladeado de soldados, foi conduzido, para a Casa de Detenção.

II

E' noite, o Juiz, tendo feito a sua parada no «Select-Club», sae e espairose pelas ruas de movimento.

Ainda são onze horas e elle anda de cervejaria em cervejaria, bebendo sua garrafa, sempre uma em cada casa, para não dar na vista. Assim andou até á 1 hora. Tomou um bond, mas, quando chega no Largo da Lapa, dá-lhe vontade de beber mais uma garrafinha. A carga ainda não estava completa.

Desce do bond, mas está tudo fechado. Espera que algum retardatario saia, mas, não ha meio. Lá dentro, ha bulha; mas ninguem sae.

Elle anima-se e bate :

—Gomes ! Oh, Gomes ! é o dr. Bastinhos.

O Gomes abre a porta e o dr. Bastinhos continúa a beber a ultima garrafinha.

Xim.



A titia

Foi uma cousa bem engraçada.

Eu tinha dezoito annos e morava com a titia. Os meus dezoito annos eram escaldantes e a titia era uma seridade de Santa.

Não me deixava por o pé em ramo verde e, sempre que me dirigia ao interior da casa, ao logar onde estavam as criadas, ella lá ia vigiar-me com o raio dos olhos.

Acontece que eu sempre conseguia embulhal a, mas a cousa tinha de ser tão depressa que não dava gosto.

Se era de dia, era assim; se era de noite, eram taes os sustos e as precauções que, ás vezes, o gaz fugia...

Imagina tu que tinha sido admittida como lavadeira uma linda rapariga, moça, peitos altos, bellos dentes... ainda hoje lembro-me della com saudade !... Logo lhe deitei os olhos e disse cá com os meus botões : que bom ! Se eu pudesse...

Já te disse que a titia era muito religiosa. Vivia nas igrejas com os padres; ia ao Castello, subia morros onde havia igrejas e rezava dia inteiro.

Se ella rezasse menos, eu não arranjaría nada.

Bem. Um dia ella me disse : Eurico, eu vou á procissão e tu ficas, tomando conta da casa. Fica Rosinha, porque Engracia vae contigo, Candida tambem e Joanna vae visitar a mãe. Todas essas tres eram as criadas e a última era a que eu queria.

Sabendo disso corri á Joanna, pois já andava apalavrada comigo, e ella accedeu em fingir que saia e voltaria logo que visse a velha na rua.

Assim foi e nós, nos puzemos á frescata, mesmo no quarto da titia, cuja cama era maior.

Estavamos assim muito a gosto, com tudo aberto, pois o Zé, o jardineiro, andava lá por fóra e não deixaria ninguem entrar, quando entra pelo quarto a dentro a titia.

— Que fizeste ?

— Ouve. Levantei-me e solememente exhortei :

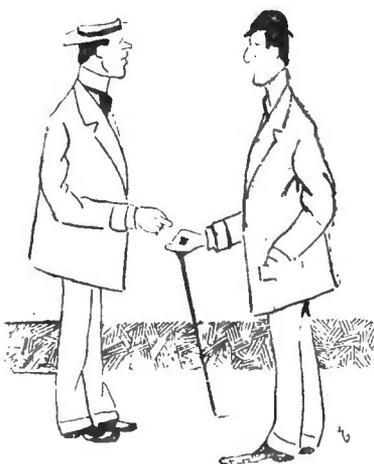
«Titia ! De joelhos e rezai pela salvação de dois peccadores !»

Graças ás rezas fomos perdoados.

Oié.



O grammophone



Um destes dias encontrei-me, em plena Avenida, com o meu velho amigo Alcides Ferreira. Vinha triste, cabisbaixo, acabrunhado, como se vergasse ao peso d'um grande desgosto. Penalizou-me profundamente o seu aspecto; e penalizou-me tanto mais quanto o Alcides, que eu sempre conhecera, nunca deixava de ser uma creatura alegre, jovial, um desses rapazes que andam por aí a irradiar saúde, bem-estar e felicidade. Sportman, leão da moda e litterato nas horas vagas, podia muito modestamente considerar-se um predestinado da sorte. Ante os seus desejos e as suas ambições abriam-se de par em par as portas dos gosos da vida. Jamais encontrara obstaculo aos seus instinctos. Primeiro premio no *foot ball* e na regata, as mais seductoras belezas não lhe resistiam ao primeiro assalto ao castello das suas virtudes.

Vel-o e amal-o era obra d'um momento, do primeiro olhar.

Nos salões de baile, ao esplendor dos candelabros e das tapeçarias faustosas, quando o seu vulto altivo deslisava, no aprumo artistico da casaca aristocratica, por entre o farfalhar das sedas e o coruscar dos brilhantes, dançando a primor os numeros mais difíceis, todos os corações palpitavam, todas as cabeças se voltavam acompanhando-o nos volteios rapidos das valsas e das mazurkas, admirando a elegancia dos seus movimentos, a desenvoltura com que elle collava ao seu o busto donairoso da feliz dama que lhe servia de par. Até os cavalheiros não deixavam de render-lhe leuiores, sopitando, embora, o despeito que lhes mordia n'alma. Por saber-o, além de tudo, rico e bem educado, não havia pae que o não cubiçasse para genro.

Mas o glorioso Alcides acolhia essas

homenagens com a condescendencia d'um conquistador consciente do seu poder e cioso da sua liberdade. O que elle queria era levar a existencia num devaneo perenne, horbole-tando sobre o amor ao sopro calido dos languidos suspiros que subiam dos corações mais ternos aos labios mais lindos. Por ver a mulher com a intuição discreta d'um epicurista, não pensava em casamento.

Evocando, máo grado meu, a imagem do outro Alcides, cuja amizade me enchia de tanto orgulho, estendi-lhe as mãos, constringido.

— Que te aconteceu, estás tão mudado!

— Ai, meu amigo, uma grande, uma inenarravel desgraça.

— Perdeste teu pae? tua mãe? algum parente?

— Não é disso, felizmente, que se trata.

— Algum desastre financeiro... Estás pobre?

— Tambem não; ao contrario, acabo até de receber uma herança deixada por uma velha tia que ha muitos annos residia na Europa.

— Casaste?!

— Fu? Que bobagem. Não vê que eu ia cair nessa.

— Confesso, então, que não posso atinar com a causa de tamanha tristeza. Terás, acaso, dado para escriptor humorista?

— Antes dêsse; mais o meu infortunio ainda é muito maior. Nem o podes imaginar.

— Conta-m'o, pois, si com isso não vaes agravar os teus soffrimentos.

Depois de se ter concentrado alguns instantes, como fazendo um esforço sobre si mesmo para recalcar uma grande dôr, o Alcides desabafou:

— Avalia tu, a minha tortura, horrivel tortura, para fugir a qual não tenho forças. Conheces bem a pensão em que moro. É' excellente. Habitei-me tanto a ella, estou tão bem installado ali, palpito no ambiente do meu quarto recordações tão deliciosas, a memoria de horas tão encantadoramente passadas, que não saberia viver noutro lugar. Si fosse obrigado a mudar-me creio que morreria de tédio, em qualquer outra parte para onde fosse. Pois é a isso que me querem constringer.

— Quem, o senhorio?

— Não. Este está sempre muito satisfeito comigo. Até procura todos os pretextos para ser-me agradavel.

— Si não é o senhorio, quem é, então?

— Um grammophone.

— Um grammophone!

— Sim. Um grammophone. Mudou-se para um quarto contiguo aos meus aposentos



um maldito burguez que, todos os dias desde o amanhecer, se dá ao luxo de por a funcionar um maldito gramophone. Tu podes lá imaginar o que seja ter-se um gramophone a martelar nos ouvidos o dia inteiro !! Perde-se a paciencia, perde-se o appetite, perde-se a vontade de viver, perde-se tudo, meu amigo. E' horrivel! Só um desalmado, um bruto, como deve ser aquelle monstro podia conceber a idéa de levar por semelhante processo uma alma a desespero, ao inferno.

— Elle é teu inimigo?
 — Supponho que não.
 — Neste caso, por que não lhe pedes que faça o aparelho funcionar com mais parcimonia.

Seria inutil. Já tentei um recurso extremo sem resultado: embalei dois revolvers e disparei todos os tiros para o ar, da janella do quarto. Houve uma alarma terrivel. Toda a pensão se poz em reboliço. A policia compareceu. Pensavam que eu tentava suicidar-me. Envergonhado, deante da inconveniencia do meu acto, alinhei umas explicações. Deixaram-me em paz, sem contudo me perderem de vista. Estão pensando que ando meio amalucado. Pois bem, só quem não deu pelo alarma, foi o meu algoz. Enquanto toda a pensão pertraneia em sobresalto, elle sentado numa cadeira austriaca, sorria, boçalmente, para o gramophone, que rachinava uma canção ingleza.

— E c'ahi, o que conclues?
 — Concluo que o desalmado ou é inglez ou é surdo, por que só um surdo ou um ingl'z poderá dar-se á extravagancia de supportar um gramophone durante todo o dia.

Lippo.



Tre ho de uma carta:

«...em tacs atrapalhadas, meu bem, peço-te que me mandes SEM mil réis.»

A resposta:

«Meu amor: deixo de mandar-te o dinheiro, porque ainda não ha nota nem moeda do valor que queres.»

Magdala

Imaginae a perola guardada
 Na concha de cheirosa violeta,
 A Vesper de uma leura madrugada
 Um lyrical perfil de Julieta;

Imaginae a flor e botoada,
 A azul, a transparente borboleta
 Dos espelhos do lago namorada:
 A musa dos anhélos de um poeta!

E terás o perfume que trescaia
 Dos beijos seus, a musica dos passos,
 O retrato gracil de Magdala!

Ao vêr-lhe o talhe de mulher franzina,
 Quem não pensa toma-la logo aos braços,
 Julgando ter nos braços uma condina!

Re.



Modelo de bilhete:

«Meu amigo F. Não posso passar sem ver os teus ardentes olhos. Toda a luz que delles sac é como o sol da manhã: traz-me alegria, prazer de viver; e, quando te demoras em vir ver-me, é como se eu fosse morrendo aos poucos, como se mergulhasse nas trevas, descesse ao túmulo.

Vem, s'm, meu amor!

Livia.

N. B. — Se não poderes vir, manda-me duzentos mil réis pelo portador.



Madame W encontra-se no Largo do Rocio com o bacharel Valle.

O *flaneur* acarecia os grandes bigodes que lembram as caudas de dois monstruosos camarões.

— Doutor o que reza o artigo sessenta e nove do nosso Codigo.

— Que todas as velhas appetitosas pelo emprego das pinturas, das anquinhas e das calções devem ser recolhidas as baterias de Willegaignon.



— Haverá cousa mais alta do que a cartola do Trovão?

— Os collarinhos do Calixto!

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira o o o
 o o o o Cura molestias da pelle.



Erratas e Cochilos



Num artigo publicado pelo *Diario de Noticias*, e m que a redacção desse matutino se mostra indignada ante a imputação de autoria feita ao

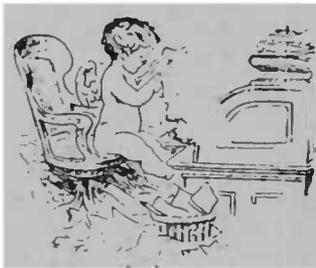
Dr. Ruy Barbosa, dum parecer cheio de barbarismos, encontramos o seguinte :

A insinuação final do topico da *Imprensa*, é de uma injustiça revoltante.

Por maior que seja o seu odio actual contra o seu antigo director, não lhe poderá o collega, negar . .

De modo que, para a redacção do *Diario*, o jornal em si, isto é, o papel impresso é que é collega ! E este já chega a sentir odio !

Que dirá a isso o eminente jurista Dr. Ruy Barbosa ?



« Mlle. M. G. estava para casar-se hontem.

Ella mesma foi quem quiz ir a costureira buscar o vestido de noiva e pela ma-

nhã sahio de casa á rua São Francisco Xavier, e dirigiu-se á casa da modista.

— Prompto ?

— Promptinho. *Vou mandar-lhe em casa.*»
(Vide *Gazeta de Noticias*, 16—7—11).

Esta não é má. Mlle. M. G. vae buscar o seu rico vestidinho de noiva e a modista responde que vae mandar na casa de Mlle. M. G.!

E' o caso do noivo de Mlle. M. G. tratar de lavar immediatamente, o seu protesto contra essa intervenção indebita.

Sim, illustre e desconhecido amigo, mostre que não é o seu futuro lar o Estado do Rio, nem o senhor um Edwiges qualquer.

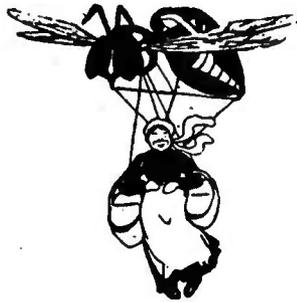


Lê-se no *Correio da Manhã* de 16 do corrente :

Deixou ante-hontem o *scout Rio Grande do Sul* o porto de Buenos Aires, afim de realizar diversos exercicios de tiros no alto mar.

Que perfeição de esquadra ! e que progresso ! O porto de Buenos Aires a deixar o *scout Rio Grande do Sul* para realizar exercicios de tiros em alto mar !

E ainda ha quem se espante dos carros andarem deante dos bois !



D'um telegramma de Munnãos para o *Correio da Noite* :

Em Parintins coronel Salgado obteve 180 vo-os, em Itacoatiara, 239. O deputado opposicionista Ildebrando

Antony procurou embaraçar os trabalhos electoraes; não votou declarando que só votaria no almirante Alexandrino. O desembargador Estevão Sá, amigo dos Nery e outros nerystas votaram em *Alexandrino*.

Realmente, votar em *Alexandrino* não é tão facil assim.

Não vão os votos do Sr. Estevão Sá e outros nerystas, sahirem de pé quebrado.

— V. conhece aquelle sujeito que anda defendendo a candidatura Seabra pelos jornaes ?

— Conheço. E' um «moço bonito».



O marechal Hermes parti parau a Bahia Levou em sua companhia tocadores de coneta, de cythara, uma banda de musica; e na volta, ao que nos consta, trará um bando de pastorinhas e outro de jongo, presentes do Dr. Seabra.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphills e suas
• • • • • terriveis consequencias.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VII

Taxis relata a Pausolo os acontecimentos

— Parto. Quero que venhas commigo. Tenho grande prazer em ter-te a meu lado.

Sahiram os dois. Pausolo apoiou a mão sobre a espada do pagem e caminhou a passo energico.

Em um dos corredores encontraram Taxis.

O Rei parou.

— Senhor Grande Eunuccho, disse elle, vou pessoalmente em busca da Princeza Alina. Communico que parto amanhã pela manhã, mandai sellar a mula ás dez e meia. Este rapaz me acompanhará.

Taxis conteve-se.

Pausolo meditou durante alguns instantes, como si pesasse sua propria audacia, e depois com um tom meigo, concluiu:

— Partamos, vireis connosco.

Ella achou-o bem apessoado e elegante Comparou-lhe os gestos com os dos funcionarios que encontrava no palacio e deu-lhe o premio da graça. Teve tambem o premio de belleza, de espirito e do coração.

O modo porque a Princeza olhava para o rapaz despertou a attenção das damas de honor.

Depois do spectaculo, perguntou o nome daquelle personagem encantador. Disse-lhe que o papel era desempenhado pela dançarina Mirabella.

Onde moraria aquella divina creatura?

Nos fundos do parque, responderam-lhe.

Como havia de mostrar que a apreciava?

— Por um presente, observou uma das damas.

A branca Alina reflectiu.

Entrando para seus aposentos e antes de começar a minuciosa toilette da noite, pediu um cheque do banco afim de pô-lo dentro de um envelope.

Mais tarde fechou-se em seu gabinete, sentou-se diante de sua mesa e certa de que não seria surprehendida, escreveu estas simples palavras:

«Mademoiselle

«Sois extraordinariamente bella. Quereis dar-me uma palavra? Esta noite, ás dez horas, estarei no parque, debaixo da grande amendoeira, junto á fonte.

«Não digais a ninguem que vos escrevi. Para todo o mundo, esta missiva contém somente uma estampa azul. Aceitai-a para não me trahir.

Princeza Alina».

Collocou a estampa entre as folhas da carta, escreveu o endereço:

«A' Mademoiselle Mirabella»
e lacrou o envelope para que não pudesse ser violado.

A mesma dama de honor que lhe tinha dado o conselho d'esse presente, encarregou-se de leval-o ao destinatario. Digamos que se inspirára no louvavel desejo de praticar um acto de caridade e tambem de penetrar á noite no lugar onde se achavam as dançarinas.

Livro Segundo

CAPITULO I

Como a branca Alina fugiu

A syndicancia feita pelo Grande Eunuccho promettia bons resultados, porém peccava pelo exagero.

A branca Alina não teve necessidade dos dois cúmplices imaginados por Taxis, para fugir.

Um só b: stou. Ou melhor, uma só. Eis ahi como a Princeza fugiu:

Sabe-se que na vespera da fuga, uma troupe de dançarinas francezas veio ao harem dar um spectaculo.

Pela primeira vez na sua vida, a branca Alina teve licença de assistir uma representação. Pausolo entendia que devia começar a educação theatral de sua filha por uma pantomima, que, para elle, era menos perigosa que uma comedia; impressionava menos.

Comtudo, Alina não teve necessidade de comprehender para admirar.

No meio de tudo aquillo a Princeza só via uma coisa: que um bello rapaz, (que parecia uma mulher vestida de Principe Encantado) recebia em cada quadro homenagens das outras mulheres e que realmente elle as merecia.



Só e deitada em seu pequenino leito, a branca Alina sentiu-se presa de uma emoção insustentável. De balde procurou disfarçar, tomando diversas posições, porém sua imaginação continuava preocupada e instintivamente recuava até a beira do colchão como para deixar lugar a um visitante mysterioso.

Muito cedo, levantou-se, abriu as cortinas deixando a lua entrar em toda a extensão do quarto.

A noite estava linda. Pela janella aberta distinguia-se ao longe o terrasso onde Mirabella lia uma carta.

— Que pensará ella de mim? Virá? Talvez não... talvez esteja fatigada... Terá, por ventura, receio da noite?...

Para desviar a attenção, começou a traçar algumas linhas sensivelmente geometricas. Depois desenhou o retrato de um desconhecido, cujos olhos eram maiores que a bocca.

Nada, porém, acalmava-lhe a impaciencia.

Voltou novamente ao psyché, deixou cabir a camisa e voltou ao ponto em que estava no momento em que abriu a porta do gabinete.

Perfumou-se toda; contemplou se diante do espelho e começou então a se vestir. Calçou as meias, vestiu uma camisa leve e atacou o collete. Em seguida poz um vestido Imperio, prendeu-o a altura da cintura com um alfinete que se occultava em baixo de um pequeno nó, deixando salientar os dois seios muito novos.

Altavam quinze minutos para a hora marcada.

Alina poz um chapéu, tambem Imperio, calçou as luvas deixando a mostra uma parte dos delicados braços.

Estava pronta.

Então, como muito bem tinha calculado o Grande Eunuccho, sentou-se sobre a janella, levantou as pernas, fez um pequeno gyro e saltou para o lado de fóra.

O salto não offerecia perigo, porquanto a janella era baixa.

Os guardas rondavam na parte externa do parque. Ninguem a viu passar.

Para não fazer barulho e ficar em lugar onde não pudesse ser divulgada, Alina caminhou ao longo da alameda, sobre a relva macia.

Si bem que tivesse pressa em chegar ao lugar, caminhava lentamente como se alguém a aconselhasse para não ser a primeira a comparecer.

Mirabella, por sua vez, tambem fez o

mesmo raciocinio, de modo que debaixo da amendoeira ainda não se achava pessoa alguma.

Contrariada, Alina continuou a passear pelo parque, indo ao cabo de algum tempo estacionar proximo á arvore olhando attentamente para todos os lados.

Porfim, viu que alguém se aproximava.

Mirabella, comprehendendo que perderia todo prestigio si se apresentasse com uma toilette commum a menina que adorava em sua pessoa o Principe Encantado, conservou o travesi para comparecer ao *rendez-vous*.

E a branca Alina, extasiada, viu dirigir-se a ella o mesmo rapaz tão amado por tantas mulheres, porém mais bello ainda, brilhando ao clarão de uma lua encantada e fixando os olhos sobre ella.

CAPITULO II

Pausolo vai eu busca da Princeza

Pausolo deixou Taxis e Giglio, dirigiu-se a seus aposentos particulares, onde o esperava a Rainha Denyse, a mesma que o havia aconselhado a pedir a Santo Antonio afim de encontrar a branca Alina.

A pobre Rainha, apesar de todos os cuidados, não pôde disfarçar quatro grandes talhos que lhe rasgavam o seio esquerdo.

Contou, então, suas desgraças.

Diana, voltando ao harem depois de despartar sósinha, foi accomettida de um accesso de raiva. Entre todas as mulheres que escarneciam d'ella e que dançavam na occasião em que se lastimava de seu infortunio, procurou por toda a sala a delicada e innocente Denyse para machucar-lhe o peito e vingar se por lhe ter cedido o lugar.

Pausolo despreocupadamente ouvia toda a historia. Tinha escolhido a Rainha Denyse em um lote de doze raparigas, e si a não entregou novamente á mãe, foi para não molestar a diante de suas companheiras; porém elle não a amava.

Denyse usava uma tanga de renda que lhe dava uma elegancia selvagem e que voando produzia um resultado diverso ao que era destinado.

Pausolo apreciava a nudez e detestava a transparencia. O traje da Rainha Denyse não lhe era agradável.

Jantou muito tarde e foi para o parque meditar no grande acontecimento a que estava resolvido; depois, quando bateu meia noite, fez ver á sua companhira que era sabbado de Pentecoste e por conseguinte não ficava bem tratar de assumptos amorosos em dia de vigilia e jejum.

Assim, mandou-a dormir no harem para que Diana ficasse consolada.

(*Continúa*).